

2/2/2020

EBD – Escola Bíblica Dominical

Professor (a):

TEXTO BASE: Levítico 10:1-11

PALAVRAS CHAVE: Culto, serviço, palavra

OBJETIVO: Compreender que o Deus santo requer de seus obreiros uma postura igualmente santa, zelosa e de comprovada excelência; menos que isso é inaceitável.

Para entender a passagem

Levítico 10:1-11

INTRODUÇÃO:

Somos Homo religiosus (isto é, homem religioso). Essa característica nossa significa que tudo o que fazemos é adoração! O homem está constantemente prestando adoração. Diante dessa realidade, a pergunta que deveríamos fazer seria se esta adoração está de fato sendo direcionada aquilo que é real e verdadeiro. Pois, nem tudo o que fazemos é adoração biblicamente orientada, e é exatamente do que precisamos!

Houve um tempo em que era moda para os mais respeitáveis homens e mulheres ingleses frequentar a igreja aos domingos. Isso porque as pessoas tinham um prestígio pela aparência. Hoje não é tão comum pessoas virem aos domingos por aparência, isso só acontece na Inglaterra. Fora a ironia, muitos hoje vêm à igreja sem a compreensão exata do que significa adorar. Deveríamos ser honestos e nos perguntar: “como temos adorado? ”.

Nem toda adoração religiosa é correta aos olhos de Deus. Qualquer leitor honesto da Bíblia percebe essa realidade, assim como o sol ao meio-dia. Na Bíblia podemos perceber tanto adoração realizada em vão quanto a adoração verdadeira. Vir a Igreja aos domingos não é realizar adoração, pois importa muito a nossa compreensão de culto e a inteireza de nossos corações. E ainda mais. É tolice pensar que o que importa é realizarmos cultos, ‘o que importa é o coração e a intenção, e só’. É claro que o coração importa, mas, o culto bíblico também é racional, há uma compreensão envolvida.

I. O VOCABULÁRIO BÍBLICO?

Há pelo menos três termos que se destacam nos originais quando nos referimos à adoração. O termo “culto” tem origem no latim cultu, traduz o sentido de adoração e homenagem a uma divindade. A etimologia do vocábulo latino cultu leva à raiz “colo colere”, indicando honrar, cultivar. Culto no hebraico Shachah e no grego Proskuneo. Segundo pesquisadores essas duas palavras e seus derivados correspondem a 80% do uso cútico bíblico. O termo Shachah, traduz o sentido de se curvar, ou prostrar-se, e o termo Proskuneo, traduz o sentido de se curvar, ou prostrar-se, adorar, reverenciar e homenagear. Jesus disse: Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram [Proskuneotas] o adorem [proskuneo] em espírito e em verdade.

O termo abad, significa servir, trabalhar. Yaweh diz a Moisés: “Certamente eu serei contigo; e isto te será por sinal de que eu te envieí: Quando houveres tirado do Egito o meu povo, servireis a Deus neste monte”

O termo latreia, significa servir. Satanás confronta Jesus com essa ideia, dizendo: “Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares. Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás”. Essa expressão traduz o sentido de entrega total do corpo a Deus, na observação de Paulo: Culto racional [No grego: logico latreia].

O culto ao Senhor está ligado à adoração, homenagem e serviço no reino.

II. A BÍBLIA COMO AUTORITÁRIA NA ADORAÇÃO

Como deve ser o modo que prestamos essa adoração a Deus? Como direcionamos elogios e homenagens a Ele? Veremos uma questão histórica e então a abordaremos dentro de uma cosmovisão cristã.

Em que sentido a Bíblia é autoritária quanto à adoração cristã? Usualmente ouve-se que a regra de Lutero para a ordem na adoração pública consistia em permitir a continuação das tradições que não fossem contrárias à Bíblia e que pareciam úteis; a regra de Calvino era não admitir coisa alguma que não estivesse diretamente prescrita nas Escrituras.

Podemos analisar essa questão à luz de um episódio bíblico muito conhecido. O episódio do “fogo estranho”. Vamos verificar o texto de Levítico 10. 1-7;

Mal tinham terminado as cerimônias da consagração, e os sacerdotes entrado nas suas funções sagradas, e um ato de sacrilégio foi perpetrado pelos filhos mais velhos de Arão, Nadabe e Abiú.

a) Não importa sua posição:

Nadabe e Abiú tinham ascendência levítica e araonica, ou seja, eram da tribo de Levi (que foi honrada com o sacerdócio Nm 3. 1 -12) além de serem filhos de Arão o escolhido para exercer o ofício de sumo sacerdote. Quando o Senhor outorgou a Lei Nadabe e Abiú estavam presentes juntamente com os mais destacados anciãos de Israel (Êx 24.1). No monte sagrado, presenciaram a

manifestação da glória divina (Êx 24.9,10). Além disso, foram testemunhas oculares da aliança que o Senhor firmara com os filhos de Israel (Êx 24.8). Enfim, Nadabe e Abiú tiveram o privilégio de testemunhar o estabelecimento do pacto entre Deus e o seu povo.

b) O fogo estranho:

Três atitudes marcaram o ato leviano e inconsequente de Nadabe e Abiú: ignoraram a Deus, impacientaram-se e, sem qualquer temor, apresentaram fogo estranho no altar sagrado.

1. Ignoraram a Deus.

O capítulo 9 mostra a maneira segundo a qual o povo devia aproximar-se de Deus na adoração, e as bênçãos e os benefícios que resultariam. O capítulo 10 torna claro quão rapidamente a retribuição divina veio sobre aqueles que se recusaram a seguir a orientação, e que insistiram, ao invés disto, em seguir um curso independente. Os abusos que se permitiram foram de natureza muito séria, visto que foram induzidos pela desobediência.

2. Impaciência profana.

De acordo com as instruções que o Senhor, através de Moisés, transmitira aos filhos de Israel, somente o sumo sacerdote estava autorizado a oferecer o incenso no altar de ouro (Êx 30.7-9). Todavia, observa-se que ambos, ignorando tal preceito, entraram no lugar sagrado e trouxeram um fogo que Deus não ordenara. As coisas de Deus não podem ser tratadas profanamente. Nadabe e Abiú precipitaram-se e não souberam esperar a hora de se colocarem no altar.

3. Apresentaram fogo estranho ao Senhor.

Não bastava ter o incenso prescrito pelo Senhor; era imperioso ter igualmente a brasa certa, para que Deus fosse dignamente adorado (Êx 30.9; Lv 16.12). Se o incenso era exclusivo, a brasa também o era (Êx 30.37). Mas, pelo contexto da narrativa sagrada, Nadabe e Abiú não estavam preocupados nem com o incenso, nem com o fogo. Por isso, o Senhor veio a fulminá-los diante do altar.

Mas o fato curioso é que o texto bíblico deixa evidente logo no primeiro versículo primeiro princípio. Que Nadabe e Abiú fizeram o que o Senhor “não lhes ordenara”. No serviço ao Senhor, só podemos fazer o que o Senhor nos ordena. Este culto com fogo estranho terminou em uma grande tragédia.

III. O CULTO QUE NÃO OBSERVA AS ORDENÇAS DO SENHOR É UMA TRAGÉDIA!

Vimos que o último culto que não observou atentamente às ordens do Senhor terminou em tragédia. Vamos observar mais um exemplo de culto, desta vez em 1 Crônicas 13:1-14;

Era um dia de grande alegria em Israel. "Davi e todo o Israel alegravam-se perante Deus, com todo o seu empenho; em cânticos, com harpas, com alaúdes, com tamboris, com címbalos e com trombetas" (1 Crônicas 13:8). Depois de mais de 40 anos de desprezo, a arca de Deus estava voltando para ficar novamente no meio do povo de Israel (1 Crônicas 13:1-3; 1 Samuel 4:1-11). Mas, no pique da celebração e festim, os bois que puxavam a arca em seu carro novo tropeçaram. Para evitar que a santa arca caísse no chão, Uzá estendeu a mão e a segurou. Com isso, ele morreu, castigado pela ira do Senhor.

O dia de alegria tornou-se em dia de grande tristeza e luto. O que aconteceu de errado para que se acendesse a ira do Senhor contra este "bom homem" que simplesmente tentava proteger a santidade da arca de Deus?

a) Um Começo Errado

A busca da arca era, na verdade, a busca da presença de Deus (1 Crônicas 13:6; Êxodo 25:17-22). Isto é a coisa certa a se fazer. Mas, será que existe uma maneira certa de buscar a presença de Deus? Será que existe um jeito certo de louvá-lo?

- Davi chamou primeiramente as pessoas importantes de Israel. "Consultou Davi os capitães de mil, e os de cem, e todos os príncipes" (1 Crônicas 13:1). As pessoas "importantes" – os ricos, os políticos, e outros de alguma influência entre o povo – Os menos dependentes. Devemos consultar primeiramente o Senhor – não há ninguém mais importante do que ele!

- Davi queria saber a opinião da congregação do povo. Disse Davi, "Se bem vos parece" e depois, "Se vem isso do Senhor... tornemos a trazer para nós a arca do nosso Deus; porque nos dias de Saul não nos valemos dela" (1 Crônicas 13:2-3). Davi colocou a opinião do povo acima da opinião do Senhor. Na verdade, se a coisa "vem do Senhor", já não é preciso mais saber "se bem vos parece".

- Davi se agradou com a opinião do povo. "Toda a congregação concordou" e "isso pareceu justo aos olhos de todo o povo" (1 Crônicas 13:4). Quando o povo deu seu apoio, Davi não queria saber mais "se vem isso do Senhor". Infelizmente, quando veem que algo agrada "toda a congregação" ou "todo o povo", muitos líderes esquecem do que agrada ao Senhor! Muitas igrejas de hoje erram da mesma maneira, fazendo de tudo para agradar a congregação, mas nada

fazendo para agradar ao Senhor. Em todos estes casos, Davi errou porque ele começou buscando pessoas em vez de buscar o Senhor. Deus procura pessoas que busquem o Senhor, consultem a sua palavra, ouça a opinião dele, e faça o que lhe é agradável.

b) A Segunda Decisão Errada

"Puseram a arca de Deus num carro novo e a levaram da casa de Abinadabe; e Uzá e Aiô guiavam o carro" (1 Crônicas 13:7). O zelo de Davi e do povo não faltava. Fizeram todas as preparações para que a arca fosse trazida à Jerusalém em toda a sua glória. Mas, no seu ânimo de "glorificar o Senhor", esqueceram da própria vontade dele! Pois, Deus havia dado instruções explícitas sobre como se deve carregar a sua arca: (Êxodo 25:13-15). Era a vontade de Deus que a maneira certa de carregar a arca fosse pelos varais. Quando decidiram colocar a arca num carro novo, desprezaram o mandamento do Senhor. O que é para ser levado tradicionalmente nas costas dos levitas, não poderá ser terceirizado. "Quando chegaram à eira de Quidom, estendeu Uzá a mão à arca para segurá-la, porque os bois tropeçaram" (1 Crônicas 13:9). A arca de Deus era uma das coisas sagradas que pertenciam ao santuário do tabernáculo. O Senhor proibiu fortemente que alguém além dos consagrados sacerdotes a tocasse ou até olhasse para ela, (Números 4:15-20). Porém, quando os bois tropeçaram, Uzá viu a arca, com toda a sua glória e santidade, caindo para o chão onde seria profanada! Então, a reação natural dele era de estender a mão e segurá-la para proteger a santidade dela. Mas quando ele decidiu tocar na arca, Uzá desprezou o mandamento de Deus. – não tente fazer o que não é de sua responsabilidade.

1- Estes homens tomaram decisões sem pensar na vontade do Senhor.

2- Davi estava preocupado mais com a aprovação do povo.

3- A reação de Uzá mostra que ele estava preocupado mais com a arca (um objeto) do que com a vontade de Deus (um ser divino).

4- Quem busca a Deus tem que estar preparado para tomar decisões baseadas na palavra dele, as quais muitas vezes não vão agradar aos outros (Gálatas 1:10-12).

5- Quem busca a Deus tem que cultivar pelo estudo da sua palavra uma mente renovada, a qual vai agir de acordo com os desejos do Senhor em vez de reagir de acordo com as circunstâncias do momento (Romanos 12:1-2). A Lição de Autoridade "Então, a ira do Senhor se acendeu contra Uzá e o feriu, por ter estendido a mão à arca; e morreu ali perante Deus. Desgostou-se Davi, porque o Senhor irrompera contra Uzá... Temeu Davi a Deus, naquele dia, e disse: Como trarei a mim a arca de Deus?" (1 Crônicas 13:10-12). O jovem rei estava arrasado. Deus havia tomado a vida

de um dos seus servos, e a arca do Senhor ainda jazia no caminho para Jerusalém, sem ter como avançá-la. Se é tão duro buscar a presença de Deus, quem jamais conseguirá? Na morte de Uzá, Davi aprendeu uma forte lição sobre autoridade.

- Autoridade é o poder de mandar. Por causa do eterno poder e sabedoria de Deus, a palavra dele é autoridade suprema. O motivo de Davi em buscar a arca era nobre, mas ele violou a autoridade de Deus. Davi achou que sua maneira de carregar a arca era tão boa quanto usar os varais. Porém, nem todo o seu poder em Israel como o rei escolhido de Deus concedeu a Davi o direito de mudar a lei do Senhor. Este pecado de Davi criou a situação que levou até a morte do seu servo Uzá.
- A autoridade de Deus se baseia naquilo que ele nos revela na sua palavra. Note que não estava escrito na lei que eles não poderiam carregar a arca num carro novo. Isto nem tampouco precisava estar escrito, porque quando Deus revelou a maneira certa de carregá-la, ele já deixou fora todas as outras possibilidades. A autoridade de Deus funciona desta maneira: "As coisas encobertas pertencem ao Senhor... porém as reveladas nos pertencem... para que cumpramos todas as palavras desta lei" (Deuteronômio 29:29). Quem quer agir de acordo com a autoridade de Deus tem que saber o que Deus revelou, e não o que ele não revelou! A palavra revelada de Deus nos habilita para fazermos "toda boa obra" com a autoridade dele (2 Timóteo 3:16-17).

IV. CONCLUSÃO

Devemos ter cuidado com a forma como nos apresentamos diante de Deus. O culto ao Senhor deve ser santo, reverente e verdadeiro. Portanto, chega de liturgias bizarras, cultos mundanos, teologias permissivas e costumes que ferem a Palavra de Deus. Se não atentarmos à santidade e à glória divinas, não subsistiremos, pois o nosso Deus, embora seja conhecido pelo amor e bondade, é também um fogo devorador (Is 30.27). Portanto, sejamos puros e santos em toda a nossa maneira de ser, pois o Senhor não se deixa escarnecer.

V. APLICAÇÃO

1. O culto deve ser bíblicamente orientada pois o senhor revela sua vontade nas escrituras.
2. Cabe ao pastor a tarefa de vigiar o culto para a realização da vontade de deus.
3. O culto que não observa as escrituras é uma verdadeira tragédia e mata espiritualmente os "bem intencionados".
4. Só podemos fazer no culto o que o senhor ordena.
5. Culto é serviço ao senhor, elogio ao senhor e adoração ao senhor. Devemos por o Senhor em lugar de prestígio em nossas vidas e no culto.